

FLORA DA SERRA DO CIPÓ, MINAS GERAIS: OPILIACEAE<sup>1</sup>

MILTON GROPPPO JR. &amp; JOSÉ RUBENS PIRANI

Departamento de Botânica, Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo, Caixa Postal 11461, 05422-970 – São Paulo, SP, Brasil.

**Abstract** – (Flora of the Serra do Cipó, Minas Gerais: Opiliaceae). The study of the family Opiliaceae is a part of the project of “Flora of Serra do Cipó, Minas Gerais, Brazil”. In that area, the family is represented by the genus *Agonandra*, with only one species, *A. brasiliensis* subsp. *brasiliensis*. A description and illustrations, as well as comments on the geographic distribution, phenology and variability of the species are presented.

**Resumo** – (Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais: Opiliaceae). O estudo da família Opiliaceae é parte do levantamento da Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais, Brasil. Esta família está representada na área pelo gênero *Agonandra*, com apenas uma espécie, *A. brasiliensis* subsp. *brasiliensis*. São apresentadas descrição e ilustrações da espécie, além de comentários sobre sua distribuição geográfica, fenologia e variabilidade.

**Key words:** Opiliaceae, Serra do Cipó floristics, campo rupestre vegetation.

## Opiliaceae

Árvores, arbustos ou lianas, geralmente parasitas de raízes. Folhas alternas, simples, pecioladas, sem estípulas, quando secas na maioria finamente tuberculadas por cistólitos imersos no mesofilo; nervação pinada. Inflorescências axilares ou caulifloras, raro terminais, paniculadas, racemosas, umbeladas ou em espigas; brácteas geralmente escamiformes, caducas. Flores inconspícuas, actinomorfas, (3-)4-5(-6)-meras, unissexuais ou bissexuais, e então plantas dióicas; perianto com prefloração valvar, tépalas livres ou pouco unidas na base, raro flores aclamídeas; androceu isostêmone; estames livres, opostos às tépalas; disco intraestaminal, lobado; ovário súpero, sincárpico, carpelos (3-)4-5, lóculos 1; óvulo 1, pêndulo, placentação axial; estilete curto ou ausente. Fruto drupáceo; sementes 1, preenchendo quase totalmente o fruto; embrião cilíndrico, envolto pelo endosperma rico em óleo.

Família pantropical, dividida em 10 gêneros e 33 espécies (Hiepko 2000). No Brasil ocorre apenas o gênero *Agonandra*.

*Bibliografia básica* – Engler (1872, 1889), Hiepko (2000).

*Agonandra* Miers ex Benth. & Hook. f.

Árvores ou arbustos, raro lianas, dióicos. Folhas dísticas, geralmente glabras. Inflorescências axilares ou caulifloras, em racemos com 1-3(-4) flores por bráctea. Flores esverdeadas, creme-esverdeadas ou brancas, 4-5(-6)-meras, monoclamídeas, unissexuadas; tépalas livres; disco lobado, anular ou urceolado; flores masculinas com filetes livres, excedendo o perianto em comprimento; pistilódio rudimentar; flores femininas com tépalas cedo caducas, sem estaminódios; estigma sésil. Fruto drupa.

Gênero exclusivamente neotropical, com 10 espécies, presentes desde o México até o nordeste da Argentina e Rio Grande do Sul no Brasil (Hiepko 2000), em várias formações vegetais.

1. *Agonandra brasiliensis* Miers ex Benth. & Hook. f., Genpl. 1: 349. 1862.

Fig. 1.

Arbustos ou arvoretas, 1,8-2,5 m alt.; ramos pêndulos; casca clara, amarelada, profundamente fissurada, suberosa. Folhas cartáceas, pêndulas, glabras; lâmina oval a elíptica, raro largamente oval, 2,5-8,5(-9)x1,1-4,5(-5,4)cm, ápice acuminado, apiculado, margem inteira, base aguda a obtusa, decurrente no pecíolo; venação eucamptódroma; pecíolo (0,9-)1,2-2,5cm. Inflorescências axilares, pubérulas, 1,3-4 cm compr.; brácteas largamente ovais, pubérulas, cedo caducas, portando (1-2-)3(-4) flores. Flores 4-5(-6)-meras, pubérulas; flores masculinas com tépalas oblongas, 2-3 mm compr.; estames ca. 2,5 mm compr.; disco 5-lobado, lobos carnosos e evidentes, irregularmente denteados; pistilódio cilíndrico; flores femininas com tépalas ca. 0,5 mm compr., disco anular; ovário cônico, ca. 0,5 mm compr.; estigma 3-lobado. Drupa elipsóide, 2,0-3,0 cm compr.

*Material examinado:* Minas Gerais, Santana do Riacho, Serra do Cipó, campo cerrado próximo à nascente do Vêu de Noiva, D. C. Zappi et al. CFSC 10459, 07.II.1987, fl. masc. (SPF); idem, km 105 da Rodovia MG-010, M. Groppo Jr. et al. 629, 1.III.2001, estéril (SPF).

*Material complementar examinado:* Minas Gerais, Grão-Mogol, estrada Grão-Mogol-Cristália, I. Cordeiro et al. CFCR 966, 15.IV.1981, fl. fem. (SPF); São Paulo, Pereira Barreto, Fazenda Esmeralda, M.R.Pereira-Noronha et al. 1194, 2.VIII.1995, fl. mas. (SPF); Teodoro Sampaio, Parque Estadual do Morro do Diabo, J.A.Pastore 573, 7.12.1994, fr. (SP, SPF).

*A. brasiliensis* é reconhecida por ser um arbusto ou arvoreta com a casca clara, suberosa, com folhas e ramos pêndulos. É encontrada em cerrados e matas decíduais, algumas vezes em matas ciliares, desde o Panamá, até o estado de São Paulo (Brasil) e Paraguai (Hiepko 2000). Na Serra do Cipó ocorre em áreas de cerrados ou em áreas de campo

<sup>1</sup> Trabalho feito segundo o planejamento apresentado por Giulietti et al. (1987).

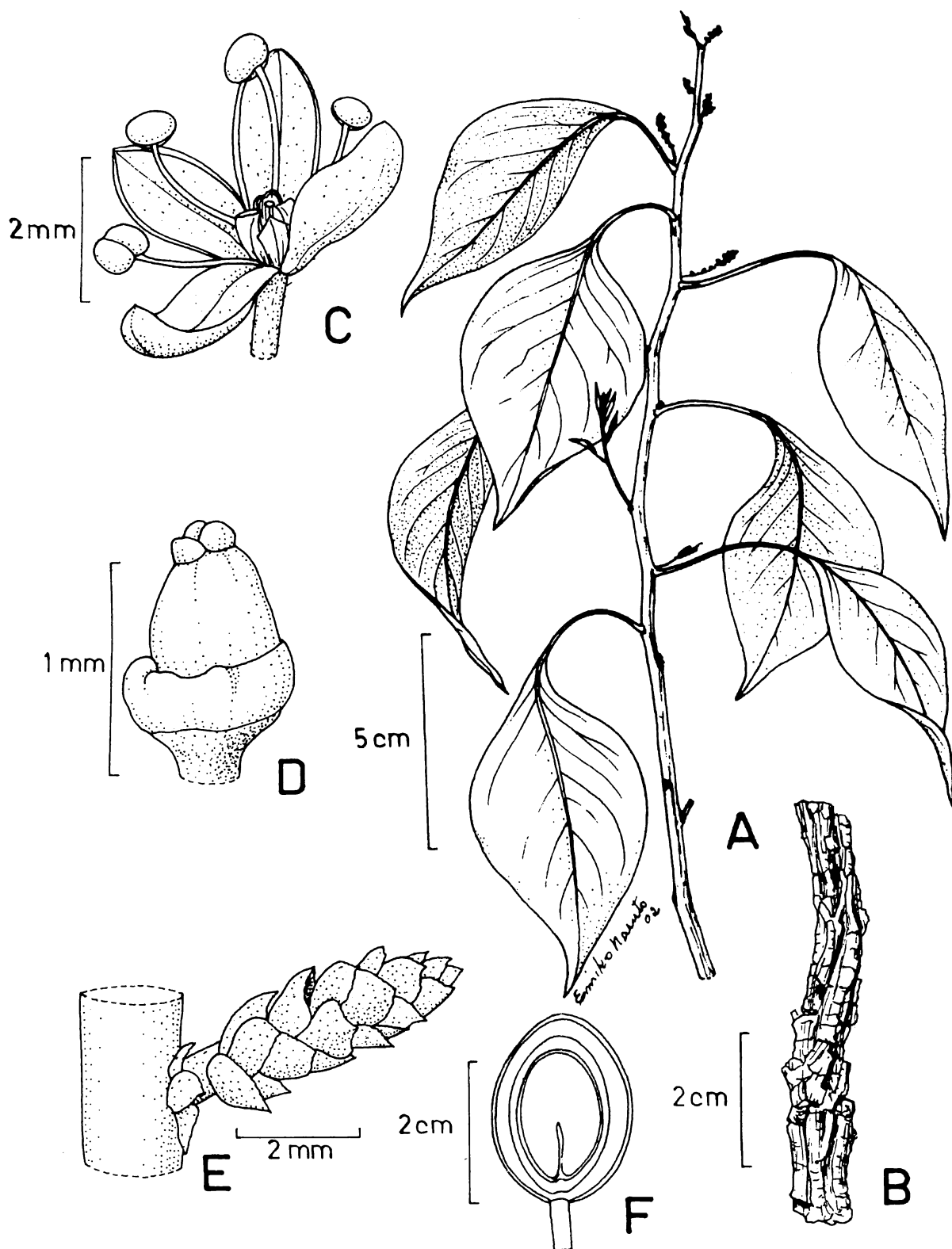


Fig. 1. *Agonandra brasiliensis* Miers ex Benth. & Hook subsp. *brasiliensis*: A. hábito; B. detalhe de um ramo, mostrando a casca espessa; C. flor masculina, notar lobos do disco; D. flor feminina sem as tépalas; E. inflorescência jovem, mostrando brácteas; F. fruto cortado longitudinalmente; (A, D. Cordeiro et al. CFCR 966; B. Groppo Jr. et al. 629; C. Zappi et al. CFSC 10459; E. Pereira-Noronha et al. 1194; F. Pastore 573)

pedregoso na transição campo rupestre-cerrado. Foi coletada com flores em fevereiro.

Hiepko (2000) reconhece duas subespécies em *A. brasiliensis*. No Brasil, e conseqüentemente na Serra do Cipó, ocorreria *A. brasiliensis* subsp. *brasiliensis*, diferenciada por possuir inflorescências masculinas com 3(-4) flores por bráctea e inflorescências femininas com 3 flores por bráctea (ao menos na porção proximal da inflorescência). *A. brasiliensis* subsp. *racemigera* Hiepko possui inflorescências dos dois sexos com apenas uma flor por bráctea, além de ocorrer apenas no norte da Venezuela e Colômbia.

As características das inflorescências, flores femininas e frutos foram examinadas em materiais de outras localidades, já que os materiais coletados na Serra do Cipó só apresentavam flores masculinas.

### Agradecimentos

Os autores expressam agradecimentos à FAPESP, por concessão de bolsa ao primeiro autor, e ao CNPq, pelo apoio duradouro aos projetos florísticos na Cadeia do Espinhaço, em especial na Serra do Cipó.

### Referências

- ENGLER, A. 1872. Olacineae. In C.F.P. Martius & A.W.Eichler (eds.) *Flora brasiliensis*. Lipsiae, Monachii, v. 12, pars 2, p. 2-39.
- ENGLER, A. 1889. Olacaceae. In A. Engler & K. Prantl (eds.) *Die natürlichen Pflanzenfamilien*. Leipzig, Teil III, 1 Abteilung, p. 231-242.
- GIULIETTI, A.M.; MENEZES, N.L.; PIRANI, J.R.; MEGURO, M. & WANDERLEY, M.G. 1987. Flora da Serra do Cipó, MG: caracterização e lista de espécies, *Bol. Bot. Univ. São Paulo* 9: 1-151.
- HIEPKO, P. 2000. Opiliaceae. *Flora Neotropica Monogr.* 82: 1-55.